

## **INFORMAÇÕES GERAIS DO TRABALHO**

**Título do Trabalho: Diálogos com o Patrimônio - Veloso, Ouro Preto**

**Autor (es): Maria Cristina Rocha Simão, Bárbara Luiza Carneiro, Camila Ferreira Diniz e Zuleika Anália de Almeida Guerrieri.**

**Palavras-chave: Patrimônio Urbano, Educação Patrimonial, Direito à Cidade**

**Campus: Ouro Preto**

**Área do Conhecimento (CNPq): Planejamento Urbano e Regional**

## **RESUMO**

O presente trabalho tem por objetivo expor o Projeto de Extensão “Diálogos sobre o Patrimônio”, que visa uma aproximação entre o Instituto Federal de Minas Gerais, Campus Ouro Preto, e a comunidade do Bairro São Cristóvão, conhecido por Veloso, através do estudo de suas relações com o patrimônio cultural de Ouro Preto, buscando compreender como este meio urbano é utilizado, adaptado e apreendido pela população que habita seu entorno. Tais diálogos são realizados a partir de entrevistas, conversas e outras estratégias de observação com membros da comunidade, dando destaque para o público de idosos e adolescentes, baseados nos novos marcos teóricos da preservação cultural (VIÑAS, 2004) que apontam que a patrimonialização de um bem não deve se basear somente em sua materialidade ou nos atributos histórico-artísticos, mas principalmente nas possibilidades e potência em se fazer presente, em participar da vida cotidiana, na resignificação permanente e cotidiana pela sociedade. Não obstante, a relação dos moradores das cidades patrimonializadas – aquelas cujo acervo cultural urbano foi institucionalmente protegido e, no caso do Brasil, tombados – e seu patrimônio é permeada por conflitos e diálogos, significados e dissensos. Mas, pode-se observar que a prioridade nos estudos sobre o patrimônio cultural urbano recai sobre o objeto em si, o sítio patrimonializado, desconsiderando ou relevando em plano secundário os olhares dos cidadãos sobre esse bem, sob sua tutela direta. Ao compreender os diferentes olhares sobre o patrimônio, as apropriações e as vivências dos moradores mais vulneráveis em relação à cidade patrimonializada, o meio acadêmico pode contribuir para que essa fragmentação seja minimizada, subsidiando políticas e ações de planejamento e gestão urbana. Dar voz e acesso à população vulnerabilizada, como agente transformador e participante do processo de manutenção dessas pré-existências, faz parte das condições para que se consiga incluir todos na lógica patrimonial. Assim, esse projeto propõe abrir um canal direto de comunicação com as populações mais vulneráveis, articulando encontros nos bairros periféricos, especificamente no Veloso, onde reside grande parte dessa população. Após conhecer os diversos lugares no entorno do sítio patrimonializado, por meio de visitas a campo, e em contato com as organizações locais e em parceria com a UFOP e o IPHAN, propõe-se articular encontros para dialogar com esses cidadãos sobre o processo de vivência cotidiana e apropriação da cidade

patrimonializada e, ainda, sobre o conhecimento em relação às técnicas tradicionais utilizadas na região. A metodologia é estruturada sob os princípios da pedagogia para adultos, visando estabelecer, efetivamente, uma relação dialógica com essas populações, estimulando a visão ética e cidadã em relação à preservação e utilização do patrimônio cultural edificado. Espera-se obter um envolvimento dos moradores com o tema e, paralelamente, dos alunos com esses atores, articulando esses olhares.

## **INTRODUÇÃO**

A valorização das coisas locais, em contraposição à globalização da economia e da comunicação, reveste de importância a manutenção de identidades específicas, que garantam às pessoas a referência do seu lugar. O passado e suas referências marcadas no território, as manifestações culturais tradicionais, repassadas de geração em geração, as formas de fazer – objetos, alimentos, festas – voltam, na virada do milênio, a ser valorizados. Começa-se a sentir, novamente, necessidade de entender o passado como um referencial para a construção do futuro e como um processo contínuo de fruição. Os lugares que possuem grande substrato de registros de diferentes épocas como base de sua identidade carecem de ações práticas que propiciem a manutenção deste patrimônio, referencial e ícone da história.

Desta forma, percebe-se que a preservação do bem histórico perpassa impreterivelmente pela população que o habita e que o torna parte de sua vivência. Os novos marcos teóricos da preservação cultural (VIÑAS, 2004) apontam que a patrimonialização de um bem não deve se basear somente em sua materialidade ou nos atributos histórico-artísticos, mas principalmente nas possibilidades e potência em se fazer presente, em participar da vida cotidiana, na resignificação permanente e cotidiana pela sociedade. Não obstante, a relação dos moradores das cidades patrimonializadas – aquelas cujo acervo cultural urbano foi institucionalmente protegido e, no caso do Brasil, tombados – e seu patrimônio é permeada por conflitos e diálogos, significados e dissensos. Ao compreender os diferentes olhares sobre o patrimônio, as apropriações e as vivências dos moradores mais vulneráveis em relação à cidade patrimonializada, o meio acadêmico pode contribuir para que essa fragmentação seja minimizada, subsidiando políticas e ações de planejamento e gestão urbana. Dar voz e acesso à população vulnerabilizada, como agente transformador e participante do processo de manutenção dessas pré-existências, faz parte das condições para que se consiga incluir todos na lógica patrimonial.

Com base na Tese de Doutorado de Maria Cristina Rocha Simão, intitulada “Diferentes olhares sobre a preservação das cidades: Entre os dissensos e os diálogos dos moradores com o patrimônio”, que buscou perceber a relação das comunidades com o Patrimônio, tomando como estudos de caso as cidades de Ouro Preto, em Minas Gerais, e a cidade de Guimarães, em Portugal, buscamos nesse projeto de Extensão apreender como funciona essa interação entre a comunidade do Veloso, em Ouro Preto, com a urbe patrimonializada, compreendendo sua vivência e adaptações, bem como suas manifestações sociais, para que a partir de sua análise, possam ser pensadas melhores alternativas de preservação em conjunto com seus habitantes, os sujeitos que fruem o objeto preservado.

Simão (2016) utiliza em sua tese o conceito crucial para a compreensão do objeto em estudo: o Direito à cidade, de Lefebvre, que encara o espaço através de três perspectivas: os espaços de representação, ou os espaços parte da vivência, as representações do espaço, ou o modo como estes lugares são significados e as práticas espaciais, que atende às percepções. Deste modo, compreenderemos de que modo esse espaço, no caso Ouro Preto e o Bairro São Cristóvão, é significado e utilizado no contexto social da população local e seu impacto com imagens exteriores advindas com a patrimonialização.

## **METODOLOGIA**

A metodologia desse projeto baseia-se em fundamentos que especificam como as “(...) relações estabelecidas entre os moradores de cidades patrimonializadas e o patrimônio urbano protegido, as formas de apropriação e como os diferentes usuários vivenciam, significam e expressam essas relações (...)” com a cidade e o bairro. (SIMÃO, 2016, p. 9).

O método utilizado por Simão (2016) utiliza roteiros semiestruturados de entrevistas, que foram utilizados em seu estudo, tendo como suporte metodológico Triviños (1979) que explicita a estruturação necessária à melhor abordagem em relação ao sujeito pesquisado. O autor discute acerca da importância da pesquisa qualitativa para uma melhor apreensão do objeto a ser discutido, buscando compreender sua historicidade e contexto, bem como sua relação com o meio.

Para mais, outras análises de cunho teórico que foram utilizados são o estudo da história oral e de fontes de pesquisas, como Jannoti (2010), que foca no estudo da incorporação do testemunho oral na escrita historiográfica, debatendo os empecilhos que esses testemunhos podem ocasionar, deixando claro que sua evolução durante os anos e que a reconstrução a partir da memória é insuficiente, enfatizando assim a necessidade de se analisar fontes múltiplas. Além disso foram feitos também levantamentos bibliográficos sobre o contexto histórico bairro, a fim de compreender o processo de mineração e o processo de crescimento do bairro, entre outras abordagens, e para isso serão utilizados trabalhos acadêmicos, que estudam as estruturas remanescentes da mineração e as práticas de urbanização no bairro, como os registros dos mundéus do bairro São Cristóvão.

Antes de iniciar as entrevistas com os moradores, foi feito o reconhecimento da área, a fim de conhecer seus pontos referenciais mais importantes. Além disso, a equipe desse projeto colaborou com a pesquisa “Populações Vulneráveis e o Patrimônio Cultural Urbano” em andamento no bairro, participando de entrevistas para obter experiência e aproximação com os moradores locais. Contaremos também com o apoio do programa Sentidos Urbanos, realizado pela parceria entre a Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), realizando ações conjuntas de visitação e interação, compartilhando olhares e perspectivas através das abordagens a serem realizadas pelo projeto no local estudado.

Para as apreensões desejadas, utilizamos diversos materiais, como gravadores digitais para as entrevistas, bem como celulares, além de meios audiovisuais para o trabalho de registro de memória oral no caso dos entrevistados idosos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O projeto propõe abrir um canal direto de comunicação com as populações mais vulneráveis, articulando encontros nos bairros periféricos, especificamente no Veloso, onde reside grande parte dessa população. Após conhecer os diversos lugares no entorno do sítio patrimonializado, por meio de visitas a campo, e em contato com as organizações locais e em parceria com a Prefeitura Municipal, articulamos encontros para dialogar com esses cidadãos sobre o processo de vivência cotidiana e apropriação da cidade patrimonializada.

Por ainda estar em processo, que se estenderá até o mês de dezembro de 2018, os resultados que apresentaremos serão parciais, realizados em conjunto com o Projeto de Pesquisa de mesma orientadora, no qual realizamos entrevistas pontuais com membros da comunidade de forma a compreender suas relações e diálogos com o patrimônio. Realizamos também uma semana de encontros, nos quais nos aproximamos do bairro, tendo como facilitadores os membros do projeto Sentidos Urbanos, que também realizarão trabalho no local, em parceria com esse projeto. Com isso temos a chance de interagir com a vivência do local, bem como perceber estas relações, levando-as em conta quando da realização de alterações e permanências em seu espaço em projetos futuros.

## **CONCLUSÕES**

Portanto, pretendemos trazer estes diálogos realizados durante a pesquisa extensionista, intitulada “Diálogos sobre o patrimônio cultural”, para compreender as dinâmicas existentes na cidade patrimonializada de Ouro Preto e colaborar com a representatividade comunitária dentro das discussões acerca do patrimônio urbano. Por se tratar de uma pesquisa em andamento, serão utilizados dados e reflexões ainda em processo de coleta e análise para a elaboração das questões e formulações propositivas a serem utilizadas na discussão, baseados na aproximação entre a comunidade e o meio acadêmico, tendo como foco não só a proteção do patrimônio histórico-cultural, mas também a promoção da inclusão desse patrimônio nas dinâmicas sociais, bem como da percepção da cidade enquanto objeto em dinâmica constante, sempre em consonância com o cotidiano constantemente ressignificado por seus habitantes.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

JANOTTI, Maria de Lourdes Monaco, A incorporação do testemunho oral na escrita historiográfica: empecilhos e debates. *História Oral*, v. 13, n. 1, p. 9-22, jan.-jun. 2010.

SIMÃO, Maria Cristina Rocha. Diferentes olhares sobre a preservação das cidades: entre os dissensos e os diálogos dos moradores com o patrimônio. 2016. 266 p. (Doutorado em Urbanismo) – Programa de Pós-graduação em Urbanismo, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987

VIÑAS, Salvador Muñoz. Teoría Contemporánea de la Restauración. Madrid: Editoria Síntesis, 2003.